

## Trabalho

## Corte de cana

A TAXA anual de mecanização aumenta por três razões, pelo menos: econômica, legal e social. O uso de máquinas otimiza a produção e substitui o pagamento de mão-de-obra. Uma colheitadeira substitui o trabalho de cem cortadores de cana. A produção cresce e o número de trabalhadores rurais diminui. Por sua vez, leis foram criadas para extinguir a colheita manual.

**Brasil: emprego e produção na cana-de-açúcar**

		Produção de cana
1981	625 mil	156 milhões de toneladas
2004	424 mil	415 milhões de toneladas

Fonte: Pesquisa Esalq

O setor sucroalcooleiro tem absorvido cortadores de cana em algumas funções dentro da cadeia, como tratorista ou operador de caldeira de usina, mas a grande massa de trabalhadores – muitos analfabetos – ficará desempregada.

A mecanização desemprega e atinge justamente as pessoas sem escolarização, que não conseguem ser absorvidas por outras formas de trabalho. São necessárias políticas públicas para absorver essas pessoas, mas até agora há poucas iniciativas desenvolvidas conjuntamente.

**Caminho sem volta**

No estado de São Paulo, em protocolo firmado entre usineiros e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente, em maio deste ano, antecipa-se para 2014 o fim da profissão de cortador de cana. Antes, o prazo final era

2031, imposto por lei estadual criada para eliminar gradativamente as queimadas de cana, feitas geralmente à noite, necessárias para viabilizar o corte manual.

Nos últimos anos, aumentou a cobrança pelo cumprimento das normas trabalhistas no campo, principalmente após a morte de 21 bóias-frias, desde 2004, supostamente por excesso de esforço no trabalho.

Força-tarefa formada pela Procuradoria do Trabalho e pela Subdelegacia do Trabalho, com apoio da Polícia Civil, fez várias *blitzen* em canaviais e alojamentos de bóias-frias no estado em busca de irregularidades trabalhistas, tais como a falta de registro, a não-utilização de equipamentos de proteção, jornada irregular e alojamentos precários. Grande parte dos trabalhadores sem formação é migrante, principalmente da Região Nordeste e do Vale do Jequitinhonha (MG).

Segundo a Unica, de 42% a 45% da produção de cana no estado de São Paulo

já é colhida por máquinas, índice acima do nacional, entre 35% e 37%.

Agora, os produtores independentes de cana, em São Paulo, que respondem por cerca de 25% dos 280 milhões de toneladas da safra de cana, discutem acordo com o governo para estabelecer uma data para o fim da queimada nos canaviais. O pacto será similar ao que foi assinado entre as usinas e o governo,

Muitos dos produtores independentes são pequenos e médios proprietários, e suas propriedades têm terrenos acidentados, cuja mecanização ainda é inviável. Por isso, os prazos estabelecidos nesse acordo são mais tolerantes que no pacto com as usinas.

A fase seguinte consiste na implantação de um programa de certificação estadual. Em 2006, cerca de 2,6 milhões de hectares de canaviais foram queimados em São Paulo. A queima é feita antes da colheita manual para eliminar pragas e plantas rasteiras, facilitando o trabalho. Cerca de 60 % da colheita de cana no estado são manuais.

A queima, especialmente em tempo seco, causa enormes nuvens de fumaça, provocando problemas respiratórios em comunidades próximas. A colheita mecanizada dispensa a queima, e o material colhido adicionalmente pode ser usado para a produção de etanol de celulose, ou queimado, sem afetar o meio ambiente, em usinas de geração elétrica. ■

